

Domingos de Oliveira

sobre a obra de
Isabel e Rodrigo Cabral

In Génesis Depois
1990

a luz abre
do alto
insondável

treva - desce
insondável
no pó sideral

e do abismo
levanta
o quadrado da terra

sua sombra
sua água
e os percursos do sol

laboriosos
tão ágeis
no amor da mão

janeiro 89



delimitado o silex
no cosmos
o olhar da mão

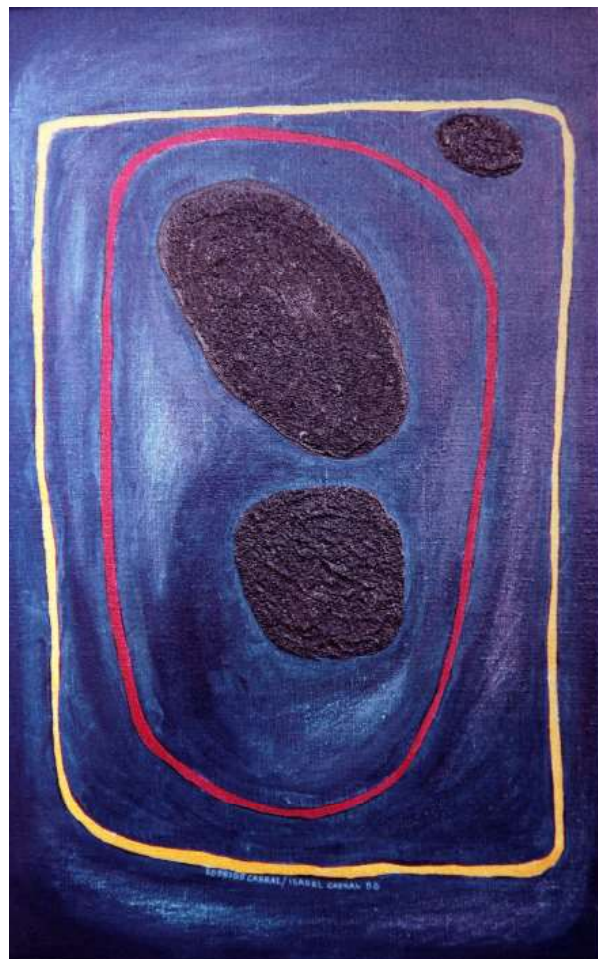
os primeiros machados
o eterno azul
e o radioso pó

e a noite
rubra-oval
delicada muralha

para além
o planeta errante
da fábula

e o rectângulo (finito)
fronteira
do provável

março 89



assinala-se o lugar
e no lugar o centro
e no centro o silêncio

como um poço
promissor
e fecundo

de lava em lava
de pedra em pedra
se desce

para o sol
com o sol
no sol

com um pé no pesado
continente e uma asa
nos mares



março 89

OS DENTES MORDEM-SE PELA LUA
crescente
ao plenilúneo

com seus pássaros e flora
re carregando silos
de elementar utopia

precioso cereal
de que o pintor extrai
a cor

com o que ela ilumina
por formas cada vez
diferentemente inventadas

curvas horizontais
verticais
que ele abre



agosto 89

OS TRABALHOS CAMPESTRES

por densas florestas
ou no ardoroso sol

demarcam
do abismo da noite
o sangue

que cava
bebe
prazeres do mundo

parece que o pintor
descansa ainda
dos singulares trabalhos

nos utensílios
simples (ao mesmo tempo belos)
o que faz - e o faz

agosto 89



A SENSÍVEL CORDA DOS OLHOS

a simetria brilha
do furor

e constrói a morada
oval
da boca

com seus dois universos
belos e tão contrários
na harmonia e tensão

e sua clépsidra
a glote
que tudo mede

e tende
o arco no exato
prazer do tiro

agosto 89



AS CONCÊNTRICAS ILHAS
articulam por um feliz visor
o decepado mundo

mas do esconso ser
emerge
sua lua estrelada

com sua torre seu cometa
sua porta d'Istar
sua luz silente

objectiva-se a terra
esse núcleo sagrado
que guarda o fogo do corpo

entre as verdes cinturas
que fornecem ao sangue
a água - e a sede

agosto 89



OS REIS EDIFICÁMO-LOS NÓS
em nosso trono secreto
fortaleza construída sensível

pela sua ponte
seu braço-asa
esse formoso calcanhar

que fez de Aquiles um homem
e de cada pintor
um verdadeiro deus

um reino
de solidão vermelha de sóis
de concêntricos céus

por onde os heróis deixam
seus áureos signos
cerrados entre dentes

agosto 89



OS SENTIDOS CELEBRAM AS SUAS FESTAS
por motivos supremos – instalam
seus mastros

seus pendões
seus símbolos ancestrais
tão simples

finalmente encontrados
em faustas ruínas
restauros

erguidos do esplendor
de momentos de novo
vivos – efemérides

de um tempo unido
entre os deuses
(Apolo Dionísio)

agosto 89



A CIÊNCIA DAS ENGRENAGENS
suas rodas dentadas
a folha que distende

e corta
com um rigor que é belo
e cruel

reproduz-nos a face
delapidada em metais
mortalha dourada

que nós preferimos
para embalar a alma
a mais especiosa

agora na técnica
do frio exposta
aos mercados

agosto 89

